













Sob o tema "Nosso Futuro: Resiliência por meio da Sustentabilidade", a conferência de dois dias da Fundação Mundial do Cacau (WCF), realizada em São Paulo, reuniu cerca de 500 representantes de governos, comunidades produtoras de cacau, empresas, sociedade civil e academia. Painelistas argumentaram que os desafios globais, como as mudanças climáticas e doenças do cacaueiro, fizeram com que a necessidade de um setor cacaueiro sustentável passasse de um imperativo moral para uma questão de sobrevivência. À medida que o setor enfrenta uma pressão sem precedentes para produzir mais cacau, e em ritmo acelerado, agravada por um cenário regulatório em evolução e mudanças geopolíticas, esse momento exige abordagens práticas e coordenadas para uma execução eficiente.

Mensagem do presidente da Fundação Mundial do Cacau, Chris Vincent

Entramos em uma nova era para a sustentabilidade - uma era que exige inovação, colaboração e ação coletiva.

A recente instabilidade política e econômica - atrasos regulatórios, cortes de financiamento e aumento dos preços do cacau - aumenta ainda mais a pressão sobre um setor que já enfrenta grandes desafios. A resiliência, foco do Partnership Meeting deste ano, não é apenas uma prioridade, mas uma necessidade estratégica. Uma cadeia de suprimento sustentável de cacau deve garantir que os produtores obtenham renda digna, ao mesmo tempo em que se adapta às regulamentações e mantém o fornecimento de longo prazo, em meio a regulações cada vez mais estritas e dinâmicas de mercado em constante mudança.

Como uma das principais vozes do setor, a WCF reúne atores-chave, promovendo a colaboração para a resiliência. Com o avanço das regulamentações, nossa função é equipar os membros com as ferramentas para assegurar conformidade, incluindo a preparação para a diretiva CSDDD.

O Partnership Meeting ressaltou a interconexão do setor, reforçando o compromisso da WCF de fortalecer a colaboração em toda a cadeia de suprimentos, para promover soluções pragmáticas e sustentáveis. Ao adotar uma abordagem pré-competitiva, podemos construir uma cadeia que não esteja apenas em conformidade, mas que seja verdadeiramente resiliente - uma cadeia que resista às pressões, aproveite as oportunidades e ofereça sustentabilidade de longo prazo para todos.

As próximas ações da WCF incluem o aumento de sua função de convocação em duas áreas. Primeiramente, buscaremos conectar todos os diversos atores que trabalham em doenças do cacaueiro, seu manejo e controle - em todos os continentes - para ajudá-los a identificar e compartilhar as melhores práticas para os produtores, e identificar novas áreas que se beneficiarão de ação coletiva. Em segundo lugar, buscaremos aproveitar os avanços que tivemos em 2024, com o Estudo de Renda Familiar no Cacau, da ferramenta de Avaliação de Risco de Desmatamento e da Metodologia de Contabilidade de Gases de Efeito Estufa, para trabalhar com outras associações de commodities, com universidades, governos e nossos membros para desenvolver padrões que ajudarão a moldar a forma como a legislação deve ser estruturada e implementada.

Chris Vincent But

Presidente, Fundação Mundial do Cacau

Insights de mercado

As discussões plenárias discutiram se os preços historicamente altos do cacau poderiam catalisar a transformação ou aprofundar os desafios estruturais existentes. Houve consenso de que a resiliência deve estar diretamente ligada à produtividade, à rentabilidade e ao bem-estar dos produtores, e não aos ganhos de mercado de curto prazo.

Os participantes do painel consideraram a colaboração pré-competitiva (inclusive com governos e produtores) a "chave poderosa" para aumentar a eficiência e a produtividade de toda a cadeia de valor do cacau. Eles argumentaram que os desafios enfrentados são grandes demais para um único indivíduo ou organização; lidar com essas questões em silos leva a investimentos fragmentados, duplicação e confusão.

De acordo com Santiago Gowland, CEO da Rainforest Alliance: "Há muitos recursos a serem gerenciados de forma mais eficiente em um nível précompetitivo, para que as empresas possam se concentrar em competir onde faz sentido, competir, e colaborar onde faz sentido colaborar."

Os painelistas citaram que a sustentabilidade deve se adaptar de acordo com as necessidades das pessoas, da economia e do meio ambiente. Alex Assanvo, Secretário Executivo da Iniciativa Cacau Costa do Marfim e Gana (CIGHCI), sugeriu que a sustentabilidade seja incorporada em tudo o que o setor faz. Pam Thornton, Trader de Commodities na Nightingale Investment, advogou pela "sustentabilidade prática", através do desenvolvimento de um banco de pesquisas abrangente de cacau.

O preço global do cacau aumentou 300% nos últimos dois anos.

Source: Federal Reserve Economic Data, International Monetary Fund

Temos uma oportunidade única de reescrever a história do cacau e da indústria de chocolate. Tempos de crise são os momentos que geram grandes mudanças. O caminho que nos trouxe até aqui pode não ser o mesmo que nos conduzirá ao futuro. Isso envolve abraçar novas experiências, experimentar diferentes práticas e tecnologias e até mesmo mudar a forma como interagimos com pequenos e médios produtores e suas comunidades."

Marcello Brito













Turbulência nas Políticas & Mudanças Regulatórias

O Partnership Meeting concentrou-se nas crescentes exigências regulatórias que estão remodelando a forma como o cacau é adquirido, rastreado e comercializado. As discussões incluíram a Regulamentação Antidesmatamento da UE (EUDR), a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) e a Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (CSDDD).

Wieneke Vullings, Consulesa Geral dos Países Baixos em São Paulo, do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos, descreveu a nova legislação da União Europeia como "um marco em termos de negócios e direitos humanos" e uma ferramenta eficaz para alcançar e estimular um grupo maior de empresas - juntamente com o mercado - a trabalhar com transparência e devida diligência. Isso inclui o fim do desmatamento e a garantia de uma renda digna. Outros palestrantes observaram que um benefício da regulamentação é a integração de fornecedores indiretos na cadeia de suprimentos regular, por meio de registro e identificação dos produtores, mapeamento de lotes e rastreabilidade.

Os palestrantes da sessão plenária Políticas Sociais do Cacau concordaram que, embora a legislação seja fundamental para expandir ações em relação a algum tema, a implementação efetiva é o que realmente importa. Embora as regulamentações possam apoiar a prevenção do trabalho infantil e o fornecimento ético, através de tecnologia, uma prioridade chave será garantir que os sistemas

nacionais e do setor privado estejam alinhados. Mesmo com legislações, as parcerias públicoprivadas e as iniciativas multistakeholder continuarão sendo importantes.

Alguns palestrantes expressaram preocupação com o ônus administrativo da legislação, argumentando que ela pode gerar auditorias excessivas e desviarse dos objetivos originais de preservar as florestas e melhorar a qualidade de vida dos produtores. Muitos concordaram que um maior alinhamento em relação à rastreabilidade, orientações mais claras para as empresas e ferramentas compartilhadas reduziriam o ônus da conformidade para produtores familiares e pequenos produtores.

Os painelistas argumentaram que, embora os sistemas nacionais de rastreabilidade seiam essenciais para criar transparência e responsabilidade, eles não devem ser feitos às custas dos agricultores. Michael Amoah, Diretor Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento do Conselho do Cacau de Gana (COCOBOD), observou: "Os verdadeiros agentes de mudança são os produtores e não os sistemas". Os participantes do painel pediram que fossem empreendidos esforços para capacitar os produtores a entender os sistemas nacionais de rastreabilidade, a se engajar com ações em colaboração e fornecer apoio para empoderar agentes e intermediários para comprar cacau dos produtores e fornecer a compradores.



A partir de 30 de dezembro de 2025, as importações de cacau devem atender a três critérios principais:

- ✓ Ser livre de desmatamento: Nenhuma produção em terras desmatadas após dezembro de 2020
- ✓ Conformidade com as leis locais do país de produção
- ✓ Declarações de due diligence abrangendo rastreabilidade e avaliação de riscos

Consumo de Chocolate em um Mercado Disruptivo

Apesar de duas em cada três pessoas acharem que o chocolate está caro atualmente, 90% dos lares no Norte Global e 70% no Sul Global estão comprando-o - de acordo com Marcella Botana, Diretora da Kantar Brasil. Considerando o rápido crescimento das lojas de descontos na América Latina, Marcella destacou a importância da indústria entender onde os consumidores adquirem seus produtos. Ela enfatizou que o setor precisa agregar valor: os consumidores preocupados com saúde & bem-estar e sustentabilidade estão ponderando suas escolhas, levando em conta o preço.

Paul Davis, Head de Cacau na SUCDEN e presidente da Associação Europeia de Cacau: "Mudanças nas preferências dos consumidores são claras. Se você quer comer chocolate, quer saber que ele não causou danos. A próxima geração de consumidores de chocolate quer mais do que apenas um produto - eles exigem transparência, sourcing ético e sustentabilidade em cada mordida."

Jaime Recena, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Confeitos e Amendoim (ABICAB), observou que a indústria brasileira de chocolate está pronta para um crescimento significativo, com um investimento planejado de US\$ 2 bilhões nos próximos dois anos.

Atualmente, o Brasil responde por 45% do setor de chocolates/confeitos da América do Sul. Embora isso se deva, em parte, ao tamanho do país, Jaime argumentou que também se deve à inovação - evidenciada por 25% a mais de produtos de chocolate de Páscoa disponíveis este ano em comparação com o ano passado

Jaime Recena, Presidente Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Confeitos e Amendoim (ABICAB): "Nosso setor sempre tem algo novo para os clientes e consegue acompanhar as tendências do mercado".

Outros palestrantes comentaram sobre o potencial dos países da região Ásia-Pacífico como um mercado emergente e reconheceram que o setor deve estar preparado para um mercado que representa cinco bilhões de pessoas, tem uma classe média forte e população jovem.



Nosso setor sempre tem algo novo para os clientes e consegue acompanhar as tendências do mercado.

- Jaime Recena











Transformando as Cadeias de Fornecimento de Cacau

A criação de uma cadeia de suprimentos de cacau mais resiliente e adaptável exige colaboração e inovação em todo o setor, da agrofloresta ao suporte para a saúde dos produtores. Os palestrantes observaram que as soluções dependem do contexto e exigem compartilhamento de conhecimento, envolvimento da comunidade e soluções financeiras inovadoras.

Sistemas agroflorestais foram apresentados como essenciais para a conservação e a restauração da biodiversidade nas plantações de cacau. As altas temperaturas nas regiões cacaueiras do Oeste da África são um fator importante por trás do drástico declínio da produção em anos recentes; a agrofloresta pode fornecer sombra que reduz a exposição das árvores de cacau a temperaturas extremas. Juliette Cody, Líder Global de Clima & Natureza da Barry Callebaut, observou que a agrofloresta "não é uma atividade de plantio de árvores. É uma prática de manejo de sombra, que deve ser adotada de formas diferentes com base nas paisagens e nas pessoas que cultivam as terras de onde compramos cacau."

Os desafios relacionados à implantação em larga escala de sistemas agroflorestais, como produtividades menores e altos custos de implementação, podem ser superados por meio de uma colaboração mais forte com as comunidades e produtores locais e da mobilização de mecanismos financeiros inovadores, como os Pagamentos por Serviços Ecossistêmicos (PES), créditos de carbono e créditos de biodiversidade.

Atualmente, as doenças são um dos principais desafios que ameaçam o suprimento mundial de cacau. Apesar disso, as sessões técnicas exploraram como as estratégias eficazes de manejo & controle de doenças podem até mesmo aumentar a produtividade. Os painelistas advogaram que uma base de pesquisa abrangente e compartilhada sobre doenças e maiores investimentos em estratégias de prevenção de doenças, como treinamento dos produtores, materiais de plantio aprimorados (cultivares) e tecnologias digitais.

Sessões de discussão exploraram as iniciativas em andamento para apoiar a saúde, a segurança e o bem-estar dos produtores de cacau e de suas comunidades. Os palestrantes argumentaram que a sustentabilidade no cacau deve ser abordada de forma holística, focando nas necessidades dos produtores, que desempenham um papel central na cadeia de suprimentos. Líderes comunitários e influenciadores locais, que são culturalmente próximos aos produtores podem inspirar mudanças nas comunidades. O fortalecimento de parcerias público-privadas é essencial para promover a adoção generalizada e expandir impacto.

Os painelistas da sessão plenária Políticas Sociais do Cacau, refletiram que embora as parcerias público-privadas, os sistemas de monitoramento & remediação e a crescente abordagem de baixo para cima tenham impulsionado melhorias nas últimas duas décadas, ainda há desafios significativos para abordar o trabalho infantil na cadeia de suprimento do cacau. Anita Budu, Diretora da África Ocidental da Missão Internacional de Justiça, explicou que, como o trabalho infantil abrange um amplo espectro, uma abordagem eficaz precisa começar com diferenciação e categorização.

A importância de dados padronizados e de alta qualidade que impulsionem os esforços de sustentabilidade foi um dos principais temas da conferência. Os palestrantes argumentaram que os dados devem ser compartilhados igualmente e que os produtores precisam ser um pilar importante neste processo, para garantir que possam tomar decisões informadas. A Metodologia do Estudo de Renda Familiar do Cacau da WCF foi apresentada como exemplo para harmonizar a medição da renda familiar nas comunidades cacaueiras.

Painelistas destacaram o papel central da colaboração, da confiança e das abordagens centradas na comunidade, com Fuzz Kitto, Co-diretor Nacional da Be Slavery Free/Chocolate Scorecard, citando o ditado africano "se você quiser ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá junto".

Não se trata apenas de definir as diretrizes, de definir a estrutura, mas de todos nós trabalharmos juntos para a implementação, a proteção e bem-estar daqueles que podem ser vulneráveis ao trabalho infantil em todo o espectro."

- Anita Budu













Inovações Agrícolas Modernas

A realização do Partnership Meeting no Brasil fortaleceu a colaboração e o aprendizado no Sul-Sul Global. Os participantes exploraram como a liderança do Brasil em inovação agrícola - desde a diversificação de culturas e agricultura regenerativa até mecanização em pequena escala - está apoiando as ambições do país de dobrar sua produção cacaueira até 2030 por meio do Plano Inova Cacau 2030.

Numa das sessões técnicas, foram apresentados casos de cultivo de cacau mecanizado da Nicarágua, de Camarões, da Guatemala e do Brasil. Os palestrantes demonstraram como a mecanização reduz os custos de produção, aumenta a eficiência e promove a produtividade no cacau e em outras culturas. Eles destacaram abordagens práticas e escalonáveis para o cacau em sistemas agroflorestais e mecanização no cacau, que poderiam apoiar países produtores que enfrentam desafios de produtividade. Por exemplo, o controle de ervas daninhas, a pulverização, a poda e a quebra do cacau podem ter sua eficiência melhorada através da adoção de máquinas e tecnologia.

Foram também apresentados aprendizados do café, commodity que teve crescimento consistente de produtividade no Brasil nos últimos 30 anos, apesar das flutuações de preço. Esse crescimento se deve em parte à mecanização: de 1980 a 2020, a mecanização nas fazendas de café brasileiras avançou de 20% para 85%, em média. Como 72% das propriedades de café no Brasil têm menos de 20 hectares (e a propriedade média, 7 hectares), há aprendizados úteis para os produtores familiares de cacau.

Os painelistas exploraram a importância de inspirar e atrair novas gerações para a produção de cacau, que muitas vezes abandonam a atividade por conta do trabalho manual e das tarefas repetitivas envolvidas. Entre as tecnologias e os equipamentos que diminuem a carga manual e aumentam a eficiência estão os quebradores de cacau, uso de quadriciclos para pulverização de pesticidas, drones e secadores mecânicos. Pedro Ronca, Diretor do CocoaAction Brasil / P&A, destacou a importância de um ambiente facilitador: "os resultados dentro da porteira dependem do ambiente (institucional) favorável além da porteira."

Conformidade & Garantia

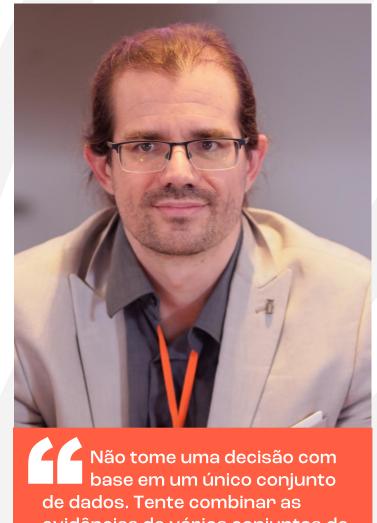
Para atender às novas regulamentações, novos métodos, ferramentas e orientações darão suporte à conformidade de todo o setor e para a elaboração de relatórios abrangentes sobre os temas mais críticos de sustentabilidade do cacau.

As declarações de carbono exigem medição, verificação e relatórios e detalhados. As sessões técnicas exploraram como a indústria do cacau pode medir, relatar e mitigar melhor as emissões de gases de efeito estufa (GEE), com foco na eliminação do desmatamento e no aumento do reflorestamento. Isso incluiu discussões sobre a primeira norma de contabilidade para o cacau, que a WCF produziu em colaboração com a Quantis, e apoio das principais empresas-membro da WCF.

Os palestrantes apresentaram métodos inovadores para melhorar o monitoramento de florestas e carbono, reconhecendo seus desafios devido à complexidade das áreas rurais. É necessária a colaboração de todo o setor para aprimorar os dados públicos: apesar de essenciais, sua precisão continua insuficiente para análises relacionadas à conformidade. Louis Reymondin, Líder do Programa de Pesquisa de Sustentabilidade Orientada por Dados da Alliance of Biodiversity International e do CIAT, compartilhou uma pesquisa com a WCF sobre o uso de dados públicos para monitorar desmatamento, plantio de árvores e emissões de GEE no cacau.

A fim de tomar decisões informadas, ele recomendou que aqueles que optarem por confiar em dados públicos criem um mapa composto usando os conjuntos de dados mais precisos disponíveis, observando que os conjuntos de dados públicos globais oferecem consistência, mas carecem de precisão e inclusão, enquanto os conjuntos de dados nacionais e comerciais são mais precisos. Ele também pediu que as plataformas sejam mais inclusivas: os pequenos produtores devem poder visualizar os resultados e ter mecanismos de feedback. Os participantes do painel também advertiram contra o "pensamento de visão de túnel do carbono": é necessária uma abordagem holística que inclua a biodiversidade, gestão de recursos hídricos e meios de subsistência para abordar a sustentabilidade de forma eficaz.

O envolvimento dos produtores, a rastreabilidade e a precisão dos dados são essenciais para uma contabilidade de carbono confiável. Para incentivar a adoção de uma agricultura positiva em carbono, os palestrantes sugeriram incentivar os produtores por meio de preços justos de carbono; melhorar o acesso a crédito para práticas sustentáveis e a compensação pelo fornecimento de dados primários para embasar as reivindicações.



evidências de vários conjuntos de dados."

- Louis Reymondin



Obrigado aos nossos patrocinadores

Platinum

Gold

Reception







Silver











Bronze







Cocoa Contributor

Media Partner







WORLDCOCOA.ORG

Junte-se a nós em fevereiro para o Partnership Meeting 2026 em Amsterdã

